

O PROGRAMA SEGUNDO TEMPO NA CIDADE DO RECIFE: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE DIÁLOGOS ENTRE OS PROFESSORES E AS GESTÕES*

*THE SECOND TIME PROGRAM IN THE CITY OF RECIFE: AN ANALYSIS OF THE RELATIONSHIPS
OF DIALOGUES BETWEEN TEACHERS AND MANAGEMENT*

*EL PROGRAMA SEGUNDO TIEMPO EN LA CIUDAD DEL RECIFE: UN ANÁLISIS DE LAS RELACIONES
DE DIÁLOGOS ENTRE LOS PROFESORES Y LAS GESTION*

Marcela Natalia Lima de Figueirêdo¹

marcelanlf@gmail.com

Kettily Barbosa de Souza Oliveira²

kettilyb._@outlook.com

Ho Shin Fú²

shinfu321@gmail.com

Marcelo Soares Tavares de Melo²

mmelo19@hotmail.com

¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

²Universidade de Pernambuco (UPE)

PALAVRAS-CHAVE: *Programa Segundo Tempo; Professores; Gestões.*

INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado é um recorte de uma pesquisa de dissertação que tinha por objetivo geral analisar como os professores de Educação Física do Programa Segundo tempo da cidade do Recife compreendiam o Lúdico na Prática Pedagógica. O Programa Segundo Tempo (PST) surge a partir da Portaria Interministerial nº 3.497 de 2003, por meio do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e do Esporte (ME), e tinha por objetivo democratizar o acesso à cultura do esporte educacional a crianças, adolescentes e jovens matriculados na rede pública de ensino (BRASIL, 2016).

* O presente estudo contou com apoio financeiro de bolsas de pesquisa da Capes – CNPq para sua realização.



Desta maneira, era necessário que as redes municipais/estaduais fizessem a adesão ao Programa, de modo que existiam coordenadores a nível de gestão do PST, e professores e monitores de Educação Física/EspORTE, na prática pedagógica do programa.

Sendo assim, neste resumo temos por objetivo, apresentar nossas análises das relações de diálogos (ou não) existentes entre os professores e a gestão do programa e das escolas da rede municipal da cidade do Recife.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se desenvolveu numa abordagem qualitativa, a partir da hermenêutica-dialética. Inicialmente, foi realizada a exploração de dados bibliográficos e documentais, dos documentos oficiais do PST. Em seguida, fomos a campo, no qual utilizamos um questionário com os professores. Logo após, elegemos de acordo com critérios de inclusão seis professores para a entrevista semiestruturada (LÜDKE; ANDRÉ, 1986; MARCONI; LAKATOS, 2010). Estas entrevistas foram analisadas com base na análise de conteúdo do tipo categorial por temáticas (BARDIN, 2011).

ANÁLISES E RESULTADOS

Percebemos que os professores do PST fazem um planejamento anual e um plano diário. O planejamento anual é encaminhado pelo ME à gestão do PST na rede municipal do Recife. A gestão do PST compartilha esse planejamento com os professores para que, com base no planejamento anual, os professores construam seus planejamentos diários. Ao final de cada mês, os professores devem enviar, à gestão do PST, os planejamentos mensais.

A forma como é construído o planejamento e os planos de aula demonstra que existe um diálogo e acompanhamento das vivências entre a gestão do PST e os professores, o que é de extrema importância. Contudo, percebemos que não existe uma relação de diálogo sobre o planejamento anual/plano diário com a gestão da escola.

Além disso, os professores destacam em suas falas, o apoio da gestão da escola e da gestão do PST e enfatizam a importância disto para a qualidade das práticas. Contudo, são apoios que, a nosso ver, não dialogam, estão separados. Isto se confirma, pois, os professores, passam por dificuldades que teriam a possibilidade de serem discutidas caso existisse esse diálogo entre gestão da escola e do PST, na intenção de contribuir para a prática pedagógica do professor e fortalecer a formação humana e as relações sociais. Uma destas dificuldades diz respeito à infraestrutura, na qual os professores destacam que existem dificuldades nos espaços onde acontecem as aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, concluímos que as dificuldades encontradas estão relacionadas com o modo como a política é desenvolvida nesta rede de ensino, fato que reflete na falta de diálogo entre a gestão do PST da escola. Qualificar esta situação significa tomar como necessária uma maior atenção e investimento para a gestão local do programa, para a prática pedagógica dos professores e para fortalecer a formação humana e as relações sociais dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BRASIL, M. E. *Diretriz 2016: Programa Segundo Tempo*. 2016.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

